

7 (11-12) Nov.-Dez. 1930
p. 311-313

INAUGURAÇÃO DA CAPELA DA FÁBRICA DE CIMENTOS — LIZ — NA MACEIRA

Oferecida pela Senhora D. Palmira Sommer e dedicada a Nossa Senhora de Fátima, inaugurou-se no domingo 23 a Capela da Fábrica de Cimentos — Liz — da Maceira.

Todos se quizeram associar à benemerência da Senhora Sommer.

A ilustre Acionista Senhora D. Maria Nazaré Diogo da Silva, de Lisboa, ofereceu a linda imagem da Padroeira — Nossa Senhora de Fátima.

As belas imagens do Sagrado Coração de Jesus a quem está consagrada a fábrica, e de S. José foram oferta dos operários que entre si abriram uma subscrição para as adquirir.

A graciosa imagem do S. Cristovão foi dádiva do engenheiro director e exemplar patrão católico Snr. Rocha e Melo.

As de S. Lourenço e S. Brás foram oferecidas pelo Snr. Joaquim Cabral, do Porto, representante no norte da grande empresa.

Ao meio dia chegou o Snr. Bispo que era aguardado pela direcção e operários da fabrica, por acionistas e familia Sommer que tinham vindo de Lisboa em 16 automóveis, o Rev. Paroco e povo da freguesia.

Depois da benção da Capela, organizou-se uma procissão indo o Prelado debaixo do pátio, em cujas varas pegaram diferentes turnos de directores, engenheiros e operários.

A procissão dirigiu-se para casa do Snr. Rocha e Melo, onde foram benzidas as imagens já nos seus andores.

O Snr. Bispo concedeu 50 dias de indulgência a quem rezasse um Padre-Nosso e uma Avé-Maria diante da imagem da Senhora, o que todos logo fizeram em côro.

Reorganizada a procissão, vieram as imagens

275. PT
Vig. MACEIRA-LIZ
padr. MACEIRA
Vig. MAR. GRANDE
Dis. conc. LEIRIA
Dioce. LEIRIA FAX

entre canticos e flores para a sua Capela, começando logo o Snr. Bispo a Santa Missa.

A orquesta da fábbrica tocou e cantou no côro diferentes canticos religiosos debaixo da direcção do Rev. Manuel de Oliveira, professor de música no Seminário, com o auxilio do Rev. Vieira da Rosa, tambem professor do Seminário.

Acolitaram o Snr. Bispo os Revs. Augusto Maia, Rev. Casimiro, paroco da freguesia, servindo de mestre de cerimoniaes o Rev. Dr. Galamba de Oliveira.

Após o Evangelho o Snr. Bispo fez uma pratica mostrando a razão porque aquela Capela é dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

A Virgem Santissima aparecendo na Fátima a uns pequenos pastores levantou a alma portuguesa, que parecia esquecida da sua missão gloriosa; aquella fabrica que é um modelo de iniciativa, tenacidade e patriotismo é um poderoso elemento de regeneração económica da nossa patria.

Deu os parabens aos illustres directores, engenheiros e operarios, recomendou-lhes a união que faz a força, e o amor para com Jesus Sacramentado que de ora avante ficava naquele Sacrário para ser o companheiro de todos os que trabalhavam, quer nas alegrias quer nas tristezas da vida.

Durante a Santa Missa serviram as lavandas vários turnos de directores, engenheiros e operários.

No fim foi dada a benção com o S.S. Sacramento.

A capela de cimento armado é grande, simples mas elegante.

Tem, á entrada, um pórtico de colunas á moda portuguesa.

No fim foi servido um lanche a todas os convidados. O Snr. Henrique Sommer agradeceu ao Snr. Bispo a parte activa que tomou naquela solenidade. O Snr. Bispo, respondendo, agradeceu as palavras que o Snr. Sommer lhe dirigira e o belo exemplo que os Snrs. Directores, engenheiros e operários daquela grande fábbrica davam a todos. Disse que assim como o magnifico cimento ali produzido formava

blocos indestrutíveis tambem, os patrões e operários deviam pela sua união a Jesus que ficava ali com eles, formar uma união que jámais se desfizesse.

No fim o Snr. Bispo retomando a palavra lembrou que, como fruto daquela festa encantadora, se deviam criar as conferencias de S. Vicente de Paulo, obra profundamente cristã, destinada a santificar os seus membros e a fazer bem aos pobres.

Todos concordaram fundando-se logo a conferencia das Senhoras, debaixo da presidência de honra da Senhora D. Palmira Sommer e efectiva da Senhora D. Alcina Rocha e Melo.

Inscreveram-se várias pessoas como sócios subscritores e foi feito um peditório que rendeu aproximadamente 1.500\$00.

Em seguida foram todos os convidados visitar a fabrica que trabalhava só em parte por ser domingo.

É de notar que esta fabrica está organizada de tal forma que, continuando a sua laboração aos domingos e dias santos como não pode deixar de ser, emprega apenas uns 10 operarios para vigiar o maquinismo. Mesmo os operarios são alternados de modo a poderem cumprir os seus deveres religiosos.

A festa terminou por uma visita á escola frequentada por 90 crianças, filhos de operários.

As meninas tinham uma linda exposição de trabalhos que foi muito apreciada pelas senhoras de Lisboa, e manifesta o zêlo da sua professora.

A devotada direcção da fábbrica tem em projecto a construção de um bairro operário.

Bem haja!